

# LIVRO DO PROFESSOR

Autora: **Fernanda Paraguassu**

Ilustradora: **Suryara Bernardi**

Elaborado por: **Juliane Gomes de Oliveira**

Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG



# FICHA TÉCNICA

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

**Título:** *A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa*

**Editora:** Vooinho

**Edição:** 1ª

**Ano:** 2022

**Autora:** Fernanda Paraguassu

**Ilustradora:** Suryara Bernardi

**Elaborado por:** Juliane Gomes de Oliveira – Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG / Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG

**Revisão:** Cristiane Fogaça

**Categoria 1:** Obras literárias do 1º ao 3º ano do ensino fundamental

**Temas:** Descoberta de si - Encontros com a diferença - Família, amigos e escola

**Gênero literário:** Conto



Editora Voo Ltda.

Rua Alagoas, 125, Belo Horizonte/MG – CEP 30.130-160.

[www.editoravoo.com.br](http://www.editoravoo.com.br)

<b>CARTA AO(À) PROFESSOR(A)</b>	<b>4</b>
<b>PARTE 1 - INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA</b>	<b>5</b>
1.1 Livros literários para crianças do ensino fundamental	5
1.2 Sobre a obra	6
1.3 Sobre a autora	6
1.4 Sobre a ilustradora	7
1.5 Gênero literário e temática da obra	7
<b>PARTE 2 - ATIVIDADES DE LEITURA</b>	<b>9</b>
2.1 Propostas de atividades	9
2.2 Atividade de leitura (Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura)	10
• Pré-leitura	12
• Leitura	14
• Pós-leitura	15
1º momento – Diálogo entre texto verbal e visual	15
2º momento – O trabalho com o tema e com o gênero conto	18
<b>PARTE 3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>20</b>
3.1. <i>Literacia</i> familiar e intertextualidade	20
3.2. Outras possibilidades de trabalho: a interdisciplinaridade	23
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b>	<b>25</b>

# CARTA AO(A) PROFESSOR(A)

**P**rofessor(a), este material foi produzido com o objetivo de orientá-lo(a) na exploração, em sala de aula, do livro *A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolosa*, de Fernanda Paraguassu. Buscamos, por meio dele, apresentar informações que poderão enriquecer o seu trabalho e, conseqüentemente, contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes. Assim, ofereceremos, nas seções seguintes, dicas de leitura que objetivam possibilitar a ampliação dos seus estudos, além de propostas de atividades que você poderá utilizar no planejamento das suas aulas.

Por meio deste guia, pretendemos ajudá-lo(a) a realizar um trabalho consistente com o livro. É importante, porém, que você tenha em mente que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões que devem ser adequadas à realidade em que você trabalha. Também é necessário considerar que a sua atuação como mediador(a) de leitura é fundamental para o crescimento dos estudantes, ampliando suas possibilidades de interação e envolvimento com a obra literária.

Com o objetivo de favorecer a apreciação deste material do começo ao fim, trazemos contribuições para o seu planejamento pedagógico. O texto está organizado em três partes principais. A **Parte 1** apresenta a obra propriamente dita: contextualização

das autoras, tema e aspectos específicos em função do público leitor e o gênero literário. A **Parte 2** traz as propostas de atividades contemplando diversos objetos do conhecimento e habilidades previstas pela BNCC. A **Parte 3** realiza uma interlocução da obra com temas interdisciplinares e sugestões de trabalho contemplando a *literacia* familiar. No final deste material, você encontra as referências bibliográficas comentadas. A consulta às referências tem o potencial de ampliar seus estudos sobre a leitura e a literatura na escola.

Nesse sentido, buscamos aprofundar o diálogo entre a escola e a literatura, vista como arte da palavra; e trazer elementos para ampliar as possibilidades de trabalho do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Também buscamos valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação das nossas crianças em etapa escolar.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a mergulhar na leitura da obra e a conduzir seu aluno a também se envolver com ela. Esperamos que gostem do Material Digital de Apoio à Prática do Professor.

Boa leitura!

Voinho

### 1.1 Livros literários para crianças do ensino fundamental

A literatura infantil teve sua importância reconhecida no desenvolvimento das crianças e na formação de leitores somente a partir do final do século XX. Por meio da leitura literária pode-se desenvolver um trabalho individual e íntimo com as crianças, e também apontar, simultaneamente, formas de socialização com diversas possibilidades de vivências coletivas. Por isso, destacamos a necessidade da sua presença nos anos iniciais do ensino fundamental em um trabalho sistemático e aprofundado.

Nos dias atuais, essa importância é reconhecida por meio de programas de governo para aquisição e distribuição de obras literárias para escolas de todo o país, e também está presente em seus documentos oficiais, como a **BNCC (2018)** e a **PNA (2019)**.

A leitura frequente de livros literários para as crianças, seja na escola ou no ambiente familiar, ajuda-as a compreenderem os modos como o texto escrito funciona, reconhecendo as formas próprias da linguagem e suas funções, pois durante as atividades que envolvem a leitura e a escrita de textos elas

comentam e refletem sobre o mundo e também sobre a própria linguagem.

Um trabalho recorrente com a literatura também promove a *Literacia*, tão necessária nas aprendizagens das crianças. Segundo o documento PNA:

*Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da *literacia* emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014 In: BRASIL, 2019, p. 21).*

Nesse sentido, a literatura é uma fonte essencial para promover as competências de alfabetização e *literacia* com as crianças, tanto na etapa inicial do ensino fundamental quanto na escolarização posterior. A relação entre literatura e alfabetização possui uma base consistente para explorar e vivenciar a linguagem escrita, que por sua vez também faz avançar no desenvolvimento da linguagem oral, em um movimento de importância recíproca.

Considera-se, assim, a atividade de leitura de livros para crianças na alfabetização inicial de suma importância, pois também gera oportunidades para os alunos falarem sobre os textos a partir de uma experiência que mobiliza a sensibilidade e a afetividade (SOARES, 2014).

Este material foi elaborado tendo em vista as especificidades das crianças no processo inicial da alfabetização, assim, as propostas com o livro literário priorizam aspectos importantes para esse momento da escolaridade: a promoção da literatura, a formação leitora, a *literacia* e o acesso a novos usos da linguagem oral e escrita, a reflexão linguística na exploração de efeitos que a língua oferece.

## 1.2 Sobre a obra

*A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa* conta sobre uma garotinha chamada Mersene, que teve que se separar de parte da família para fugir do triste conflito vivido em seu país natal, a República Democrática do Congo. Enquan-



to se adapta à nova vida no Brasil, ela cria uma brincadeira para driblar a saudade. A história de Mersene foi inspirada em histórias reais de diversas meninas congolesas refugiadas na cidade do Rio de Janeiro. Foi no contato com famílias em situação de refúgio que a autora Fernanda Paraguassu observou a tocante capacidade dessas crianças de superar a dor e a saudade. É uma emocionante história que cativará o coração das crianças e dos adultos ao trazer as estratégias da menina Mersene para superar a falta que sente do pai.

## 1.3 Sobre a autora

Fernanda Paraguassu é jornalista, escritora e pesquisadora da área de migração. A presente obra, *A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa*, é baseada em histórias reais e foi o ponto de partida para a sua pesquisa de mestrado em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Sua tese



*Construindo narrativas de infâncias refugiadas – a criança como protagonista da própria história* foi vencedora do Prêmio Compós, na categoria Melhor Dissertação, em 2021. A jornalista, que começou a carreira cobrindo economia em Brasília, foi desafiada a trazer um texto leve para estimular o debate sobre como lidar com adversidades na infância. Veja o depoimento da autora:

“Conheci o trabalho do Programa de Atendimento a Refugiados da Cáritas RJ durante uma pesquisa sobre mulheres refugiadas na cidade do Rio de Janeiro. Enquanto esperava uma das entrevistas, observei um grupo de meninas da República Democrática do Congo brincando no canto do pátio. Detalhes de uma brincadeira revelavam a face dramática do refúgio. E aquilo me emocionou. Então eu vi que ali havia uma história que merecia ser contada para outras pessoas.”

A partir desse momento, Fernanda deu início à sua criação literária, resultando na publicação desta obra. Autora do livro *Possibilidades*, da Editora Vooinho, que também traz histórias de vida de pessoas reais, Fernanda tem direcionado sua produção literária à construção de narrativas que estimulem as crianças a valorizar a singularidade das vivências de cada um, contribuindo para uma melhor compreensão do mundo. A jornalista, que morou com os filhos em Buenos Aires e em Jerusalém, acredita que as crianças podem nos ensinar muito mais do que imaginamos, e todo mundo tem uma boa história que pode um dia virar livro.

#### 1.4 Sobre a ilustradora

Suryara Bernardi mora em Belo Horizonte e vem se dedicando a criar imagens e livros para o público infantil e infantojuvenil. Ilustrou



*Doze Lendas Brasileiras*, de Clarice Lispector, pela Editora Rocco, entre outros livros, além de contribuir para filmes de animação e quadrinhos. Foi uma das ilustradoras do livro *Narrativas Negras – Biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras*, da Editora Voo.

#### 1.5 Gênero literário e temática da obra

Os contos pertencem à Literatura Infantil e fazem parte do seu universo há muitos séculos. Por meio das histórias narradas, as crianças desenvolvem a imaginação, as emoções e sentimentos de forma lúdica, prazerosa e significativa. O encanto pelas imagens e pelos enredos dinâmicos e inusitados incentivam o lúdico nos pequenos, que expressam suas opiniões e dão dicas sobre os temas e perfis de histórias que mais os interessam.

Os contos infantis possuem grande aceitação pelas crianças. São narrativas curtas que podem ser contadas somente com imagens, mas também com texto verbal e ilustrações. A ficção não tem compromisso com o mundo real, podendo levar o leitor a vivenciar experiências que talvez não pudesse na realidade, e isso o torna diferente, curioso, imaginativo.

O gênero conto, geralmente, diz respeito a obras de ficção, que utilizam o que chamamos de “faz de conta” para retratar o mundo da imaginação. As obras apresentam um narrador, que também pode ser uma personagem, um enredo e ações que vão conduzindo a história por um começo, meio e fim.

Os contos podem gerar oportunidades de trabalhar temas universais, aliando a literatura com outras áreas e outras artes, além de promover uma parceria potente entre a narrativa visual e verbal. *A menina que abraça o vento* é um exemplo disso: a narrativa requer do leitor a leitura atenta e

acurada de ambos, pois se aliam no mesmo patamar.

Categorizado como gênero conto, o livro qualifica-se pela inovação da proposta, e a história é contada sob o ponto de vista de uma criança que teve sua vida brutalmente modificada por questões sociais e políticas, mas que encontra novas formas de viver uma infância leve e com esperança.

A sensibilidade que permeia a história é construída tanto nas falas de Mersene quanto nas ilustrações que demonstram as transformações e desafios vividos pela garota: mudança de continente, adaptação a um novo contexto social e cultural, e distância de parte de sua família.

Ao tratar o tema **família, amigos e escola**, a criança terá a oportunidade de experimentar as sensações da menina, com empatia e emoção. Mersene sente falta do seu pai e de seu país de origem, mas se adapta, reconstrói e busca novas formas de se comunicar para criar novos laços de amizade. Nesse sentido, a obra é capaz de propiciar emoção a qualquer faixa etária, especialmente ao público-alvo para o qual a narrativa foi pensada.

Na infância, as crianças são envolvidas em experiências interpessoais e sociais que, vivenciadas em situações positivas, permitem a construção de percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro. Na obra em questão, o leitor é convidado a viver o que é ser uma criança refugiada e ter de se adaptar a diferentes contextos. O marco referencial de *A menina que abraça o vento* está articulado numa concepção que identifica a criança como um sujeito social, atuante, capaz de posicionar-se frente às experiências vivenciadas em seu cotidiano.

O livro também apresenta um constante diálogo entre a linguagem verbal e visual, com uma narrativa de estrutura simples e descomplicada. Você perceberá que as ilustrações dialogam e complementam o texto escrito, além de apresentar recursos gráficos que enriquecem a leitura, promovendo uma harmonia verbo-visual atraente às crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

O fio narrativo que sustenta a obra também apresenta como tema **a descoberta de si**, de seus sentimentos e de sua forma de se relacionar, gerando ensinamentos explícitos e implícitos sobre o mundo social, de acordo com a história de vida da protagonista Mersene. Por meio da leitura autônoma ou mediada, o leitor vivenciará os sentimentos de saudade, tristeza, esperança, afeto, entre outros.

Ao(À) professor(a), que exerce a função de mediador(a) da leitura, cabe explorar as diversas formas de interpretação e aprofundar as percepções vividas pela experiência do outro, de acordo com o contexto de leitura e exploração do livro, já que o conto prima pela sensibilidade e pelo caráter emotivo da personagem.

Em suma, é uma obra tocante e potente, na qual, por meio da roda de leitura e da mediação, pode ocorrer um momento rico para as crianças em processo de alfabetização, que favoreça o seu envolvimento, sua liberdade para se expressar e sua identificação com elementos da narrativa, fomentando assim a sua interação com a obra e promovendo o seu desenvolvimento cognitivo, fatores previstos na BNCC.

### 2.1 Propostas de atividades

Nossa proposta de trabalho com o livro literário está amparada nos documentos oficiais para a Educação do Ensino Fundamental. Por isso, destacamos aqui as habilidades a serem trabalhadas que estão referenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa de ensino.

Considerando, assim, a criança como um ser complexo, devemos selecionar, organizar, planejar e mediar a leitura literária na escola. Propostas de atividades que favoreçam um diálogo entre o ficcional e o real corroboram para a compreensão de mundo, de relações pessoais e na resolução de problemas e conflitos das crianças (BRASIL, 2018).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre o Ensino Fundamental, tendo como referência os objetos de conhecimento e as habilidades deste nível de ensino presentes na BNCC, que priorizam as interações e o desenvolvimento da criança a partir do trabalho com a obra literária.

## 2.2 Atividade de leitura (Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura)

### BNCC

<b>HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>Campos de atuação – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	
<b>(EF15LP01)</b>	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
<b>(EF15LP02)</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<b>(EF15LP03)</b>	Localizar informações explícitas em textos.
<b>(EF15LP04)</b>	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	
<b>(EF15LP05)</b>	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
<b>Oralidade</b>	
<b>(EF15LP09)</b>	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

<b>(EF15LP10)</b>	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
<b>(EF15LP11)</b>	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	
<b>(EF15LP15)</b>	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
<b>(EF15LP16)</b>	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
<b>(EF15LP18)</b>	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
<b>(EF15LP19)</b>	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
<b>LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS</b>	
<b>(EF01LP01)</b>	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
<b>(EF12LP02)</b>	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
<b>(EF01LP02)</b>	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
<b>(EF12LP04)</b>	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

## Pré-leitura

Antes de partir para a leitura da história propriamente dita, é importante motivar os estudantes e aguçar sua curiosidade a respeito do livro a ser lido. Nesta primeira proposta de atividade, você vai fazer uma atividade inferencial — a apresentação inicial da obra *A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu — e incentivar a realização do levantamento de hipóteses pelas crianças da sua turma.

As sugestões apresentadas nesta proposta possibilitam levantar as hipóteses e os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e a abordagem do conto, e explorar importantes elementos paratextuais.

Para o momento da pré-leitura, você pode usar a área externa, brinquedoteca ou biblioteca da escola. É importante que as crianças estejam em um ambiente bem confortável, sentados ou recostados em pequenas almofadas, em um tapete ou grama. Sente-se bem próximo(a) deles.

**Para não esquecer:** todas as mensagens e comentários acessórios que cercam o texto são chamados de paratextos. São exemplos: prefácios, dedicatórias, apresentações dos autores, orelhas, entre outros.

No momento inicial, numa proposta de **atividade inferencial**, chame atenção das crianças para a capa do livro e deixe que se expressem livremente. É na pré-leitura que exploraremos os paratextos da obra. Você pode fazer algumas perguntas estimulando que façam inferências a partir dos conhecimentos de mundo e de outras leituras que tenham feito (intertextualidade). Em um recurso de **modelagem de aula**, faça per-

guntas orais, estimulando a participação e o diálogo. Apresente a capa e pergunte:



- O que vocês veem na capa?
- Qual é a imagem que vocês veem? De quem podem ser esses olhos?
- Quem será essa pessoa?
- O que a imagem sugere para você?
- Para onde acham que ela está olhando?
- O que vocês acham que ela está pensando?
- Qual emoção ou sentimento vocês percebem nesse olhar? Triste? Alegre? Assustado? Atento? Observador? Com medo?
- Vamos ler o que está escrito na capa?

Depois de explorar bastante os elementos visuais da capa, numa proposta que amplia possibilidades da *literacia*, chame atenção para o texto verbal:

• **O que está escrito na capa? Qual é o título?**

• **Por que será que o título chama *A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa*?**

• **Vocês sabem o que significa “refugiada”? E “congolesa”?**

• **O que será uma refugiada congolesa? Vamos descobrir?**

• **Onde está o nome da autora?**

• **Onde está o nome da ilustradora?**

Retome a apresentação do livro explicando o que seja uma pessoa refugiada e o país da República Democrática do Congo, busque novas hipóteses das crianças para a temática a ser abordada na obra após sua explicação. Veja que o título permite muitas pistas e hipóteses sobre o tema, explore essas possibilidades.

Destaque outras informações presentes na capa, por exemplo, o nome da editora (que vem acompanhado de um logotipo), os nomes da autora e da ilustradora (bem como suas biografias, apresentadas ao final da obra), e também as demais informações paratextuais. Leia os textos das biografias e, a partir deles, você poderá questionar aos estudantes se eles continuam com as mesmas hipóteses sobre a temática da obra, ou se mudaram de opinião. Faça novamente algumas perguntas sobre o livro:



• **Agora que vocês sabem o que é uma pessoa “refugiada congolesa”, vamos ler o título novamente e pensar: o livro vai trazer uma história sobre o quê? Quem serão os personagens dessa história? Onde será que a história acontecerá? Na República Democrática do Congo? No Brasil?**

• **Pelo que vimos nas biografias, vocês acham que o livro falará sobre o quê? Alguém quer mudar de opinião?**

• **O que será que a história vai abordar?**

• **Vamos ver o que está escrito na contracapa?**

Leia o texto verbal presente na contracapa e veja se as crianças fazem novas inferências ou acrescentam novos elementos às suas hipóteses iniciais. Aproveite os elementos do texto da contracapa para aprofundar na exploração da temática e/ou refutar algumas

hipóteses levantadas pelas crianças. Relembramos que explorar os elementos gráficos e textuais da capa é fundamental para que a interação literária entre leitor e obra se concretize e, assim, se torne viável a exploração do livro e do(s) texto(s) que ele traz.

• **Agora que lemos o texto da contracapa, quem vocês acham que é a personagem principal da história? Apareceu o nome da personagem?**

• **O que vocês acham que vai acontecer na história?**

• **Vai ser no Brasil ou na República Democrática do Congo?**

• **Vai falar sobre qual situação ou acontecimento?**

• **Será que a história vai ser triste, feliz, engraçada ou emocionante?**

• **O que será que a menina Mersene vai dizer?**

• **As informações encontradas confirmam as hipóteses anteriormente levantadas por vocês?**

• **A partir delas, as expectativas criadas para a leitura se modificaram?**

• **Vamos então escutar a história e ver o que ela diz?**

Como forma de promover a leitura dialogada, após a exploração minuciosa dos elementos paratextuais proporcionados em sala na pré-leitura, é o momento de iniciar a leitura da obra. Oriente os alunos a verificar se as hipóteses formuladas serão confirmadas após a leitura.

## Leitura

Professor(a), organize o espaço onde a leitura será realizada, de modo a favorecer que todas as crianças consigam acompanhar a leitura realizada por você, mantendo nesse momento o foco no texto visual e na leitura em voz alta da narrativa verbal.

A leitura compartilhada ou leitura coletiva é o momento em que os alunos podem acompanhar a história contada pelo texto e pelas imagens, expressando suas impressões e tendo a mediação do(a) professor(a) no processo de produção de sentidos do texto.

Leia a história mostrando as imagens para as crianças. Não se esqueça de explorar bastante as imagens da protagonista Mersene e as situações vividas por ela, colocando texto verbal e visual em diálogo o tempo todo. Sugira aos alunos, antes de iniciar a leitura, que prestem bastante atenção nas ilustrações, mostrando que o livro é composto por muitas páginas duplas e que algumas vezes as personagens aparecem na página da direita e outras, na página da esquerda.

As ilustrações da obra são bem instigantes e progressivas. Veja que a protagonista vai vivenciando sua história e demonstrando aquilo que anuncia, como no relato sobre a mudança repentina do seu país de origem e o conflito vivido por lá, ou sobre sua adaptação à nova vida no Brasil. Demonstre as mudanças de ambiente exploradas na obra, as expressões e demais informações visuais que deixam aparentes os sentimentos e as emoções vividas pela protagonista.

Explore os aspectos visuais das paisagens presentes nos dois países (Brasil e República Democrática do Congo) e as diferentes perspectivas apresentadas pela ilustradora. Tudo isso compõe com o texto verbal um conjunto estético-literário harmonioso e bem-suce-

dido. As ilustrações são ricas em cores quentes que ampliam as possibilidades de leitura do texto verbal. Deixe que as crianças apreciem, observem cada detalhe, comentem, participem e divirtam-se durante a leitura. Os detalhes e sutilezas estão presentes em toda a obra, não deixe de explorar!

Aproveite esse momento para chamar a atenção para o modo como você manuseia o livro, para a direção da leitura — de cima para baixo e da esquerda para a direita — para o cuidado e o movimento ao passar as páginas, numa perspectiva de *literacia*. É importante que, no ensino fundamental, as crianças já tenham se apropriado com destreza desse modo de manuseio de livros, cadernos, revistas, jornais e outros materiais impressos.

Feita uma primeira leitura da obra em voz alta para a turma, você pode estimular uma releitura feita pelas próprias crianças, a partir da história que ouviram e da observação das imagens. Incentive a participação de todo o grupo, reconstruindo coletivamente a sequência das ações da personagem e fatos anunciados na história.

Ao retomar perguntas sobre aspectos da narrativa, observe que algumas crianças vão recuperar mais da história e falar mais, outras vão interagir mais com o livro e com as ilustrações, outras usarão a entonação semelhante à que você utilizou, outras poderão observar as ilustrações e criar uma história completamente diferente, e outras ainda poderão realizar a leitura fiel do texto.

Se achar interessante ou mesmo se as crianças pedirem, releia a história quantas vezes forem necessárias, assim elas se apropriarão melhor do vocabulário e se sentirão mais seguras para realizar a releitura com autonomia.

## Pós-leitura

### 1º momento – Diálogo entre texto verbal e visual

Professor(a), se quiser ampliar possibilidades da releitura, pergunte para as crianças da sua turma se é possível recontar a história somente pelas ilustrações e se conseguem fazer esse exercício coletivamente — esta é uma boa oportunidade para enfatizar a entrada da personagem em cada página e desenvolver a interpretação textual por meio dos aspectos visuais.

Ajude na construção do fio narrativo e na compreensão textual, demonstrando aspectos do texto visual que conduzem à construção narrativa, além de dar continuidade ao perfil de **modelagem de aula**, favorável ao desenvolvimento da progressiva autonomia da leitura e aprofundamento da leitura dialogada.

No momento pedagógico de releitura visual, debata com seus alunos os efeitos das ilustrações. Veja como nas páginas 5 e 6 há a apresentação de Mersene e como ela demonstra ser uma criança feliz, alegre e que gosta de se comunicar. A imagem tem Mersene segurando a boneca e uma expressão de fala.



Ilustrações das págs. 5 e 6 do livro do aluno

A página seguinte apresenta o recurso gráfico visual de palavras escritas nos três idiomas falados por Mersene. Esse aspecto chama a atenção do leitor e é possível que nesse momento haja a mediação do(a) professor(a) para que as crianças entendam o sentido de algumas palavras e pronúncias.



Págs. 7 e 9 do livro do aluno

Em outras páginas, a ilustradora também se utiliza desse recurso gráfico visual, dando mais integralidade entre as imagens e o texto escrito e chamando a atenção dos leitores para o sentido dessas palavras.



Págs. 18 e 19 do livro do aluno

Mostre aos estudantes como as imagens demonstram o vivido na história de Mersene. Como exemplo, o narrador conta sobre o país de Mersene — a República Democrática do Congo — e as imagens

ilustram a casa em que a garota morava e a paisagem natural de seu país.



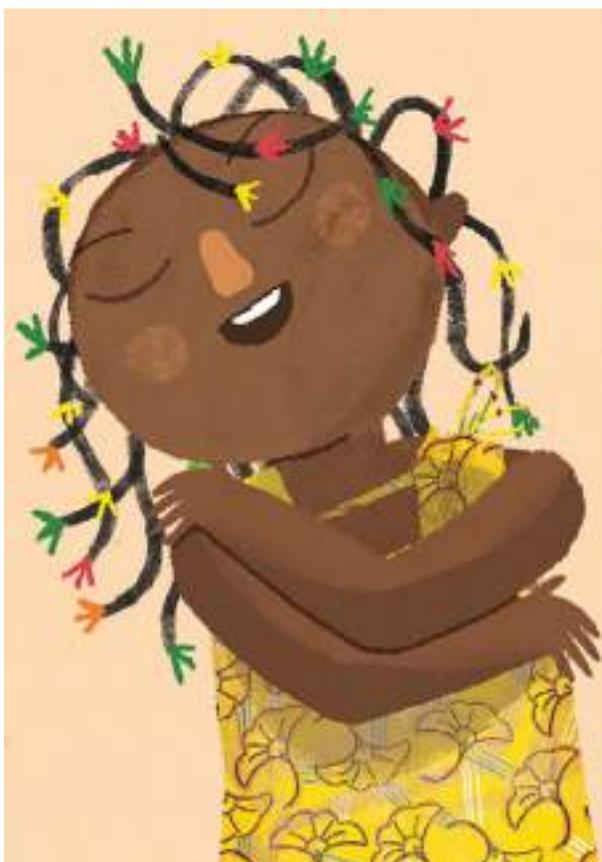
Págs. 11 e 12 do livro do aluno

As imagens ampliam os sentidos do texto verbal, já que retratam o momento de conflito em que a casa é abandonada, e, na ilustração de frutas e cadeira jogadas no chão, é possível inferir uma atitude de fuga e desespero da família da garotinha. Depois, há a imagem da casa vazia, seguida da imagem da protagonista dentro de um avião observando as nuvens pela janela.



Detalhes das ilustrações das págs. 14 e 16 do livro do aluno

Em outro exemplo do aspecto visual da obra, mostre como no final da história Mersene supera a dor da ausência do pai fantasiando sua chegada e dando-lhe um grande abraço, cessando momentaneamente a saudade do ente querido. A imagem traz a garotinha feliz fantasiando a presença do pai.



Detalhe da ilustração da pág. 33 do livro do aluno

Ressaltamos que a leitura visual da obra é de suma importância para o melhor entendimento da história e para a ampliação das possibilidades significativas experienciadas pelas crianças. Permita que cada criança vivencie essa experiência a seu modo, mas estimule sempre a participação e a expressão por meio da fala. Este tende a ser um momento propício para explorar com mais foco a leitura, a compreensão textual e a interpretação da turma. Além disso, promove e valoriza o **protagonismo infantil**.

Aproveite o momento em que as crianças estão envolvidas com as análises visuais da história e retome suas impressões, aprofundando-se nas suas interpretações. Você poderá colher novamente as impressões do grupo fazendo perguntas pessoais do tipo:

- Agora que já relemos a obra, o que vocês acharam da história?
- Qual foi a parte que vocês mais gostaram? Por quê?
- O que mais chamou sua atenção em relação à vida de Mersene?
- O que você mais gostou de saber sobre a garotinha?
- Quais foram os acontecimentos mais marcantes vividos por ela?
- Quais foram as maiores dificuldades vividas por Mersene?
- O que a garotinha faz para superar os desafios e viver as mudanças ocorridas em sua vida?
- O que você sentiu ao conhecer a história de vida de Mersene?
- O que aconteceu com a garota ao final da história?
- O que podemos aprender com essa história?
- Quais sentimentos surgiram ao ler a história?

Professor(a), se achar oportuno, você também pode oferecer a releitura por alguma criança, de maneira mais autônoma, em voz alta para os colegas. De acordo com a PNA, a fluência em leitura oral é uma habilidade crucial ao processo de alfabetização das crianças:

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do

leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária. (BRASIL, 2019 p.33).

Sendo assim, explore ao máximo as possibilidades de reconto e a leitura autônoma e compartilhada entre as crianças, respeitando sua etapa de aprendizagem e promovendo um ambiente propício à concentração, à escuta e à reflexão.

A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (BRASIL, 2019).

Depois de realizadas as atividades orais, você também pode sugerir a interpretação pela escrita espontânea. A prática do registro da história também é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento e da apropriação de conhecimentos da linguagem escrita, além de incentivar a interação e a memorização.

## 2º momento – O trabalho com o tema e com o gênero conto

A obra *A menina que abraça o vento* é destinada a estudantes do 1º ao 3º ano do ensino

fundamental. Trata-se de uma narrativa com características do gênero **conto**, que aborda o tema das relações de **família, amigos e escola** por meio das transformações vividas pela garotinha Mersene. Ela tem de se adaptar a uma nova cultura, com outra língua, outros costumes, além de fazer novos amigos e conviver com a ausência de parte de sua família.

A temática é adequada e de interesse potencial para esse público-alvo — crianças dos anos iniciais do ensino fundamental — por fazer parte do seu universo. O maior ou menor aprofundamento vai depender do interesse e da maturidade de cada turma. A obra também explora o tema da **descoberta de si e de seus sentimentos**, ao trazer uma personagem que tem de lidar com sentimentos como saudade, dor, esperança, além de buscar alegria e acolhimento em sua nova morada.

Para promover um maior desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita — **alfabetização** — e a *literacia*, vamos aprofundar na estrutura da obra.

Por que temos aqui uma narrativa, um conto? Temos uma narrativa curta, de estrutura simples e com seus elementos principais: (1) enredo, (2) tempo, (3) espaço, (4) personagens, (5) clímax e (6) desfecho.

A história é contada em terceira pessoa e começa apresentando a protagonista com suas características principais:

“MERSENE É UMA LINDA MENINA DE TRANÇAS COLORIDAS NO CABELO, DE OLHOS BEM ABERTOS E UM VESTIDO AMARELO QUE BRILHA MAIS QUE O SOL.”

Normalmente, em função da brevidade do gênero conto, há apenas um momento de clímax, ou seja, aquele momento de tensão máxima do enredo. No caso desta obra, é quando Mersene sente a falta do pai, mas cria uma estratégia particular para afastar o sentimento.

O desfecho da história mostra seu retorno a um bem-estar emocional, quando a menina volta a brincar fora da casa.

Note que o espaço é marcado por duas dimensões na narrativa: o país da República Democrática do Congo e o Brasil. O tempo da narrativa não é marcadamente determinado, o que mantém a atmosfera mágica dos contos.

Também perceba que o enredo se sustenta na relação estabelecida de adaptação e experiências novas vivenciadas pela personagem principal. A partir das mudanças vividas por Mersene, desenvolvem-se ações e demonstrações de sentimentos que resultam em conflitos que se desenrolam para o clímax. O conflito é estabelecido pela saudade que a garota sente do pai e das estratégias criadas para viver no país desconhecido. A esse clímax segue-se um desfecho no qual o equilíbrio inicial é recuperado — Mersene usa da fantasia para se consolar e afastar a dor da saudade do pai. O leitor é premiado pela solução do conflito psicológico da personagem, dando fim, mesmo que momentaneamente, à angústia vivida pela garotinha.

Professor(a), incentive seus alunos a explorar o conto *A menina que abraça o vento*, percebendo os elementos próprios do gênero literário em questão. Algumas perguntas, entre várias, que podem ser feitas:

• **Quais são os personagens deste conto?**

• **Quando se passa a história narrada? Em um passado distante ou é uma história atual?**

• **Onde se passa a história narrada? Há mais de um lugar?**

• **Qual é o clímax da história, ou seja, o momento de maior tensão?**

• **O que acontece no desfecho final?**

• **Como interpretar a ação de Mersene em dar um abraço imaginário no pai ausente?**

• **O que vocês acharam do final da história? Essa história deixou algum sentimento ou reflexão?**

Assim, um bom trabalho com o livro pode funcionar como um poderoso atrativo à criança dessa faixa etária; e numa prática de *literacia* emergente, esse exercício de aprofundamento da leitura e registro escrito ou oral pode ter importante significado à criança, possibilitando não esquecer a história que tanto gostou, se apropriar do vocabulário e conseguir interpretar a história e verbalizá-la com autonomia. Trata-se de uma grande colaboração no processo de aquisição da linguagem escrita e *literacia*.

Como nova sugestão de produção escrita, você pode pedir para as crianças escreverem o nome da personagem principal a partir do uso de letras móveis e os sentimentos vividos por ela e pelos leitores ao ler a história. A atividade pode ser organizada em duplas. As duplas podem ser formadas a partir do nível em que se encontram. Assim, o (a) professor (a) pode selecionar a formação de palavras, para alunos que estejam na fase inicial de alfabetização, ou orações mais complexas, para alunos que estejam um pouco mais avançados. Essa atividade favorece a reflexão sobre a escrita, as letras utilizadas, a ordem das palavras etc. Por meio desse exercício, o aluno analisa oralmente as palavras e busca fazer associações entre o que se fala e as unidades gráficas disponíveis.

### 3.1 *Literacia* familiar e intertextualidade

**P**rofessor(a), acompanhamos nos últimos anos o uso do termo *Literacia* nos documentos oficiais que falam sobre a educação do nosso país. Por isso compartilhamos com vocês sugestões de trabalho feitos com a obra *A menina que abraça o vento* que promovem a *literacia* e o constante diálogo e sensibilização na relação entre a escola e a família das crianças.

É preciso reforçar a importância da ampliação do trabalho conjunto entre família e escola, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com os familiares a educação das crianças e seu processo de desenvolvimento de aprendizagem. A participação da família nos documentos atuais da educação denomina-se como *literacia* familiar. Ela é definida como o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019).

No ambiente familiar, assim como na escola, é imprescindível interagir e gerar momentos para conversar e ler em voz alta com as crianças. Ao observar as interações e a brincadeira das crianças entre si e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2019).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação do Ensino Fundamental, tendo como referência os campos de atuação e as habilidades previstas na BNCC, aliando as diversas *literacias* essenciais ao desenvolvimento integral das crianças, dentro do espaço escolar e familiar.

Primeiramente, apresentamos uma sugestão de trabalho entre família e escola — a apresentação de lendas africanas em um trabalho de intertextualidade. O objetivo é trazer um diálogo com diferentes culturas e ampliar as possibilidades significativas de leitura com as crianças.

**Para lembrar: intertextualidade é a relação que uma área de conhecimento estabelece com outras áreas. Trata-se de um diálogo expressivo importante, que torna a experiência de leitura mais significativa, uma vez que contribui para o enriquecimento da bagagem cultural e estética do leitor.**

É bastante comum uma obra promover referências com outras obras, outros gêneros literários, outros autores, outras artes ou outras culturas. Quanto mais lê, mais o leitor percebe essas relações entre os textos, e mais esses se enchem de variados e múltiplos sentidos.

A obra *A menina que abraça o vento* é um conto que explora com sensibilidade a história de uma garota refugiada, que nasceu no país da República Democrática do Congo, no conti-

nente africano. Aproveite as características da temática e explore lendas e histórias da tradição africana.

## BNCC

<b>HABILIDADES DE ARTE</b>	
<b>(EF15AR06)</b>	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
<b>(EF15AR04)</b>	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
<b>HISTÓRIA</b>	
<b>(EF02HI02)</b>	Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
<b>(EF02HI03)</b>	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
<b>(EF03HI03)</b>	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
<b>GEOGRAFIA</b>	
<b>(EF02GE02)</b>	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
<b>(EF02GE04)</b>	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
<b>(EF03GE02)</b>	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
<b>(EF03GE03)</b>	Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Selecione algumas lendas africanas para trabalhar em sala de aula e compartilhar com as famílias das crianças.

A seguir, indicamos algumas lendas africanas de domínio público que você pode encontrar facilmente na internet:



- **A lenda do tamborinho**
- **A hiena e o gala-gala**
- **A lua feiticeira e a filha que não sabia pilar**
- **A menina que virou coruja**
- **A gazela e o caracol**
- **A mulher que não falava**
- **A onça e a raposa**
- **A origem do tambor**
- **A tromba do elefante**

Em um momento de atividade exploratória, selecione uma lenda africana e desenvolva a leitura com as crianças, demarcando as personagens principais da história e demonstrando os elementos principais de cada narrativa.

Feito isso, como próxima ação pedagógica, você pode aproveitar o momento para trabalhar os aspectos visuais com as crianças, com a proposta de atividade de produção artística em aquarela. A ideia é que elas se expressem por meio da arte LIVRO e dialoguem com as imagens presentes na lenda selecionada.

Converse com as crianças sobre a dinâmica da atividade e explique que cada uma fará sua própria pintura. Lembre-se de que a participação é voluntária e que nenhuma criança pode se sentir pressionada a participar, se não for seu desejo.

Observe e acompanhe como as crianças encontram diversas formas para expressar suas ideias e sua imaginação por meio do manuseio dos pincéis. Deixe que elas explorem livremente os materiais, evitando interferências imediatas e buscando analisar se todas estão à vontade com suas produções. Depois de prontas, relembre as personagens da história lida, fale sobre a origem das lendas africanas e mostre como cada criança fez a sua representação visual.



Para promover o diálogo com as famílias, você pode enviar um vídeo produzido no momento da atividade, juntamente com fotografias que retratam as produções das personagens criadas pelas crianças durante a confecção da pintura.

Em seguida, disponibilize a circulação do livro *A menina que abraça o vento* na casa das crianças, em conjunto com a lenda africana selecionada e um resumo sobre o trabalho intertextual e a proposta de diálogo com as famílias.

Crie um resumo escrito da proposta feita na escola, bem como orientações para a leitura e exploração da história pela família da criança. Se achar oportuno, a mesma proposta de trabalho de arte em aquarela pode ser sugerida à família, agora com a representação visual da obra literária *A menina que abraça o vento*.

A proposta também pode ser enviada nas redes de contato das famílias, contendo a descrição da atividade e orientações sobre sua ligação com a obra literária.

O trabalho com o livro pode contribuir para ampliar as possibilidades significativas da criança, a interação e o desenvolvimento das expressões emocionais, e uma melhor apreensão da leitura da obra literária.

Além disso, a leitura em casa aproxima a família e estimula a autoconfiança e o vínculo entre crianças e pais/cuidadores. A *literacia* familiar pelo viés literário é uma parte importante do desenvolvimento das crianças, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por elas.

Com o livro em mãos, as famílias realizarão a leitura dialogada com a criança, depois farão a pintura em aquarela inspirada pela história, e registrarão o momento com fotos ou vídeos para serem enviadas posteriormente às escolas.

Em fase posterior, com todas as fotografias já enviadas, faça uma roda com as crianças, exponha os materiais (em um cartaz ou projeção) e nomeie os familiares representados nas imagens. Aproveite para

explorar novamente a observação visual das fotos e peça para que as crianças verbalizem suas vivências realizadas em casa. Crie um clima propício para a livre comunicação das crianças e alie com as imagens presentes na obra.

Como exposição final, uma última sugestão é criar um espaço coletivo com as personagens criadas pelas crianças e um mural com as fotografias do trabalho desenvolvido em casa e na escola. Será um momento muito rico que vai alinhar o trabalho pedagógico desenvolvido com a obra literária, o aprofundamento das experiências vividas na escola em diálogo com o livro, com a expressão artística e com a intertextualidade, e a participação e atuação da família durante todo o processo.

### 3.2 Outras possibilidades de trabalho: a interdisciplinaridade

Por fim, como últimas sugestões, propomos atividades que podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar pelos diferentes campos do saber que compõem a estrutura curricular do Ensino Fundamental, visando ao desenvolvimento de habilidades previstas para essa faixa de escolarização. Trata-se de propostas elaboradas à luz da Base Nacional Comum Curricular, visando à ampliação da leitura realizada e à complementação do trabalho pedagógico com a obra.

Durante o desenvolvimento do trabalho com o livro, pode ser interessante trazer conhecimentos de outras áreas que dialoguem com a temática da obra que está sendo trabalhada. Considerando as possibilidades de exploração interdisciplinar que a obra oferece, esses momentos podem ser uma ótima oportunidade para envolver professores de outras áreas do conhecimento.

É possível aproveitar a temática sobre a vida da protagonista para conversar com as crianças sobre temas sensíveis, como a migração e a infância em situação de refúgio. É um bom caminho para alinhar os conhecimentos de Geografia, História e Língua Estrangeira, por exemplo.

Para História e Geografia, você pode pedir aos estudantes para que façam relação do país de origem de Mersene (República Democrática do Congo) aos conflitos vividos por lá e como isso impactou a vida de seus moradores. Apresente também informações geográficas sobre os continentes, com visualizações de mapas demonstrando o percurso feito pela personagem, saindo do continente africano com destino ao Brasil.

Para trazer informações alinhadas ao trabalho das áreas de História e Geografia, sugira um trabalho interdisciplinar com os(as) professores(as) dessas áreas, e peça para ajudarem a abordar o tema, de maneira mais introdutória e integral. Aproveite o momento e dialogue com o livro literário, apresentando as situações vividas pela personagem, como o fato de Mersene ter deixado parte da família no país de origem, e quais foram as mudanças geográficas e culturais provindas de sua estadia no Brasil.

Aproveite ainda a temática **Encontros com a diferença**, também abordada na obra, para apresentar outras situações de pessoas que precisam sair de seu país e se refugiar em lugares desconhecidos. Discuta como diferentes culturas possuem leis próprias e como elas podem interferir na liberdade de ir e vir das pessoas, na falta de condição financeira e de oportunidades para uma vida digna e tranquila.

Discuta com os estudantes noções de cidadania e de direitos humanos, e como nossa sociedade precisa lutar por igualdade, respeito e integralidade. De acordo com as

habilidades previstas na BNCC, você pode promover um debate sobre o desenvolvimento do senso ético e os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos (BRASIL, 2018). Peça aos alunos para fazerem uma pesquisa — na biblioteca ou na internet — sobre as várias situações de crianças refugiadas e os países que possuem conflitos na atualidade.

A área de Língua Estrangeira também poderá ser explorada de forma introdutória a partir da temática da obra, como a necessidade da protagonista de aprender outro idioma para se comunicar na escola e com os novos amigos. Aproveite o exemplo da personagem para abordar o tema e ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as diferentes formas de se comunicar, bem como sobre língua materna, dialetos, gírias e os diversos tipos de linguagem que podemos usar para nos comunicar além da fala, como os gestos, expressões corporais e faciais. Você pode propor um jogo comunicativo em que as crianças têm de adivinhar o que o colega vai expressar sem o recurso do uso da fala. Será um momento lúdico, que trará grande envolvimento e diversão entre as crianças.

Tenha em mente que o alinhamento com outras áreas acrescenta valor ao tema da obra e traz outros benefícios para as crianças, como o incentivo à pesquisa e à curiosidade. Além disso, a interdisciplinaridade está prevista nas orientações dispostas na BNCC e, por isso, deve ser explorada em constante diálogo e comunicação com a literatura infantojuvenil.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

**P**rofessor(a), nesta seção estão disponibilizadas as fontes a partir das quais escrevemos este Material Digital de Apoio à Prática do Professor. Como consideramos uma leitura relevante, adicionamos uma síntese relativa a cada uma delas.

**BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em abril/2021.**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em abril/2021.**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos, não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

**CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.**

A obra busca oferecer um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. É um livro que não dá receitas, mas aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre essa bagagem; um livro que instiga, que provoca, que seduz; um convite a uma conversa — uma troca — fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.

**CORRÊA, Hércules Tolêdo. *Qualidade estética em obras para crianças*. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura Infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.**

Neste artigo, o autor analisa o que é um livro para criança, como ele se caracteriza, quais são as especificidades que o diferenciam dos livros para adultos e os diferentes tipos de leitor. Além de analisar as histórias literárias infantis, o autor também trata de tamanho, formato e diagramação dos livros, recursos linguísticos e multiplicidade de linguagens dos textos e das imagens.

**KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.**

Ingedore V. Koch, uma das mais importantes autoras de obras de Língua Portuguesa

e Linguística em nosso país, com a colaboração de Vanda Maria Elias, apresenta neste livro seu pensamento sistematizado como uma ponte entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. Escrito, principalmente, para professores do ensino fundamental e médio, *Ler e compreender* simplifica sem banalizar as concepções da professora Ingedore. A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias, com o fim de preencher as lacunas e participar, de forma ativa, da construção do sentido. Dessa forma, autor e leitor devem ser vistos como estrategistas na interação pela linguagem. O objetivo deste livro é, portanto, apresentar, de forma simples e didática, as principais estratégias que os leitores têm à sua disposição para construir um sentido que seja compatível com a proposta apresentada pelo seu produtor.

**MORAIS, José. Influência da *literacia* e da escolaridade sobre a linguagem e a cognição. F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (2002). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente*, 3. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho (pp. 45-62).**

O artigo apresenta um estudo teórico específico sobre a *literacia* e sua influência para o sistema cognitivo humano. O autor mostra que a aquisição da *literacia* alfabética influencia o desenvolvimento metafonológico e estimula as estratégias de tratamento da linguagem falada.

**MORAIS, Artur. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.**

Em mais uma obra circunscrita na área da alfabetização, Morais retoma o tema que estuda desde o início de sua carreira acadêmica: a consciência fonológica. O autor, que sempre estabeleceu seu posicionamento sobre CF em consonância com a psicogênese da escrita, apresenta, inicialmente, a interpretação da habilidade fonológica por outros autores. Nos capítulos que se seguem, o professor retoma o conceito de consciência fonológica de forma reflexiva e, ainda, revisa trabalhos que ele mesmo desenvolveu sobre a temática. Ao fim do livro, Morais apresenta propostas adequadas à Educação Infantil (pré-escola) e para os ciclos de alfabetização.

**ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.**

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman, todos os que têm contato com livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.

**ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Interates, 2012.**

Inúmeros motivos históricos, políticos e socioeconômicos justificam o baixo nível de leitura no Brasil. Os ensaios do livro reconhecem a importância de o professor investir no despertamento do aluno pela leitura, mas, examinando todos os aspectos históricos e culturais que cercam a questão, alertam que a responsabilidade desta função pertence à sociedade, com o objetivo, justamente, de torná-la melhor.

